

# SETOR FLORESTAL EM SÃO PAULO

# GUIA PARA INVESTIDORES



# CONTEÚDO

GLOSSÁRIO	3
SUMÁRIO EXECUTIVO	4
INTRODUÇÃO	6
POSICIONAMENTO DE SP NO SETOR FLORESTAL	7
BASE PRODUTIVA E DESEMPENHO ECONÔMICO	8
CADEIAS PRODUTIVAS E ESPECIALIZAÇÃO INDUSTRIAL	9
EXPANSÃO PRODUTIVA E USO DO TERRITÓRIO	11
INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA E COMPETITIVIDADE	12
AMBIENTE REGULATÓRIO E TRIBUTÁRIO	13
POR QUE SP	14
APOIO INSTITUCIONAL	15
FONTES E REFERÊNCIAS	19

## EXPEDIENTE

**Jorge Lima** | Secretário de Desenvolvimento Econômico  
**Rui Gomes Junior** | Presidente da InvestSP  
**Thiago Camargo Lopes** | Vice-Presidente Executivo  
**Maria Martha Coelho** | Superintendente de Projetos  
**Victor Maranini Daemon** | Gerente de Projetos  
**Maria Julia Fodra** | Gerente de Projetos  
**Natalia Franceschini Muto** | Coordenadora de Projetos  
**Francisco T. da Rosa** | Coordenador de Comunicação e Marketing  
**Leonardo Silva Gaggini** | Especialista de Dados  
**Adam Fernandes** | Especialista Tributário

# GLOSSÁRIO

## **Brownfield**

Projeto de investimento realizado por meio da ampliação, modernização ou adaptação de uma planta industrial existente, aproveitando infraestrutura já instalada e, em geral, com menor prazo de maturação e risco de implementação que projetos greenfield.

## **Celulose solúvel**

Tipo de celulose de alta pureza, utilizada principalmente na produção de fibras têxteis regeneradas (como viscose) e em aplicações químicas especializadas, com prêmio de valor em relação à celulose kraft commodity.

## **ESG (Environmental, Social and Governance)**

Conjunto de critérios ambientais, sociais e de governança utilizados para avaliar a sustentabilidade, o risco e a responsabilidade corporativa das empresas, influenciando decisões de investimento e acesso a capital.

## **EUDR (EU Deforestation Regulation)**

Regulamento da União Europeia que exige que determinados produtos, incluindo madeira e derivados, sejam livres de desmatamento e degradação florestal após 31/12/2020, com obrigatoriedade de rastreabilidade geográfica.

## **Green bonds (Títulos Verdes)**

Títulos de renda fixa emitidos para captar recursos destinados exclusiva ou predominantemente a projetos com benefícios ambientais comprovados, como reflorestamento, energia renovável, eficiência energética ou redução de emissões, seguindo padrões de elegibilidade, transparência e reporte.

## **Greenfield**

Projeto de investimento realizado a partir da implantação de uma nova unidade industrial em área ainda não ocupada por instalações produtivas, exigindo maior CAPEX em infraestrutura, porém com maior flexibilidade de layout e tecnologia.

## **IBS/CBS**

Tributos sobre bens e serviços instituídos pela Reforma Tributária (EC nº 132/2023), que substituirão diversos impostos atuais, estruturados sob a lógica de Imposto sobre Valor Agregado (IVA), com mecanismos de crédito amplo e neutralidade nas exportações.

## **IMA (Incremento Médio Anual)**

Indicador de produtividade florestal que expressa o volume médio de madeira produzido por hectare/ano ao longo do ciclo de cultivo.

## **Nanocelulose (CNC, NFC)**

Materiais nanoestruturados derivados da celulose, com propriedades mecânicas e funcionais avançadas, aplicáveis em compósitos, embalagens, eletrônica flexível e outros usos de alto valor agregado.

## **Pastagens degradadas**

Áreas de pastagem com baixa produtividade e sinais de degradação do solo e da cobertura vegetal, com potencial para recuperação ou conversão para usos agrícolas ou florestais mais produtivos.

## **PEVS (Pesquisa de Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura)**

Pesquisa anual do IBGE que levanta dados sobre a quantidade produzida e o valor de produção de recursos florestais. Ela cobre tanto a silvicultura (florestas plantadas) quanto o extrativismo vegetal (exploração nativa), analisando itens como madeira, carvão vegetal e produtos não madeireiros.

## **Taxa Interna de Retorno (TIR)**

Indicador econômico-financeiro que representa a taxa de desconto que iguala a zero o valor presente líquido (VPL) de um projeto, expressando a rentabilidade percentual anual esperada e permitindo comparar investimentos com o custo de capital.

## **VBP – Valor Bruto da Produção**

Indicador econômico que considera a quantidade produzida multiplicada pelo preço médio real recebido.

# SUMÁRIO EXECUTIVO

## Introdução

São Paulo ocupa posição central na bioeconomia florestal brasileira, fruto de décadas de investimento em infraestrutura, inovação e ambiente de negócios robusto. Este sumário, elaborado pela InvestSP e pela Florestar, sintetiza os fundamentos que tornam o estado o destino privilegiado para o capital florestal de médio e longo prazo, com base no Panorama da Indústria Florestal Paulista 2025 e em dados oficiais do MAPA, IBGE, Embrapa e Ibá (período 2023–2025).

## Mercado Florestal e Posicionamento de São Paulo

Em 2024, o setor florestal brasileiro registrou produção de R\$ 44,3 bilhões (+16,7%) e exportações de US\$ 15,7 bilhões (+23,5%). São Paulo respondeu por 19,5% do valor exportado, com VBP florestal estimado entre R\$ 5,2 bi e R\$ 5,8 bi em 2024. O diferencial paulista é a sofisticação da pauta: 47,4% das exportações brasileiras de papel, 59% das resinas de pinus e 70,1% do VBP madeireiro destinado à indústria (média BR: 36,9%) são originados no estado.

Indicador	São Paulo	Referência Nacional
Área plantada	1,29 mi ha	10,2 mi ha (BR)
IMA eucalipto	44,1 m <sup>3</sup> /ha/ano	34,4 m <sup>3</sup> /ha/ano
VBP florestal (2023)	R\$ 4,45 bi	14,1% do total (BR)
Total exportado	US\$ 3,3 bi	19,5% do total (BR)
Export. papel	47,4%	1º lugar nacional
Export. resinas pinus	59%	1º lugar nacional

## Cadeias Produtivas e Especialização Industrial

A base de 1,29 milhão de hectares de florestas plantadas em São Paulo – 77,5% de eucalipto, 11,9% de pinus e 9,6% de seringueira – sustenta cinco cadeias industriais de alto valor: papel, celulose, resinas de pinus, painéis reconstituídos de madeira e biomassa florestal. Em 2025, o estado respondeu por cerca de US\$ 1,06 bilhão em exportações de papel (47,4% do

total nacional) e US\$ 1,66 bilhão em celulose (16,6%), com foco crescente em celulose solúvel e insumos para nanocelulose. Nas resinas, lidera com 59% do VBP nacional e US\$ 165,6 milhões exportados. A biomassa florestal, que responde por mais de 90% da energia consumida pelo setor, reforça o papel de São Paulo na transição para soluções de baixo carbono.

## OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

### Parâmetros Financeiros e Expansão Sustentável

Estudos da Agroicone e Imaflora (2024) identificaram 2,3–2,4 milhões de ha de pastagens degradadas aptos à silvicultura, o que permitiria triplicar a base florestal paulista sem supressão de vegetação nativa – em plena conformidade com o EUDR. Os parâmetros indicativos de projetos típicos são:

- CAPEX: R\$ 11.000–20.000/ha; ciclo médio de 7 anos para eucalipto
- TIR: 12%–18% a.a. em projetos convencionais; potencialmente superior em celulose solúvel, nanocelulose e cogeração
- Créditos de carbono: 35–70 t CO<sub>2</sub> e/ha por ciclo a US\$ 8–25/t – incremento de até 2,2 p.p. na TIR
- Financiamento verde (BNDES/green bonds): taxas 2%–3% inferiores ao crédito convencional

### Greenfield, Brownfield e Integração Vertical

Os polos de Bauru, Itapeva, Itapetininga e Botucatu oferecem infraestrutura consolidada que pode reduzir o CAPEX em 15%–20% e encurtar o tempo de maturação em até dois anos. Projetos integrados – do manejo à exportação via ferrovia-porto – capturam margens em

múltiplos elos, com prêmios de preço de 50%–150% em segmentos especializados, apoiados pela rede de P&D da USP, UNESP, UFSCAR e IPEF.

## Infraestrutura, Ambiente Regulatório e ESG

### Logística Multimodal

35 mil km de rodovias pavimentadas, malha ferroviária (Rumo, VLI, MRS) e Porto de Santos – maior hub de exportação de celulose da América Latina, com disponibilidade de 98%–99%. O modal ferroviário responde por 70%–90% do volume no corredor celulose/papel, gerando diferencial de custo de 15%–20% frente a estados rodoviários e 3–5 p.p. adicionais na margem bruta para produtos de alto valor.

### Ambiente Tributário

RICMS/SP: carga efetiva de 7% de ICMS para painéis de madeira; alíquota de 12% para máquinas em plantas de celulose/papel; diferimento (Arts. 350 e 400-Z3) na circulação de madeira e aquisição de ativos fixos. A EC 132/2023 prevê redução de 60% no IBS/CBS para insumos florestais (em regulamentação). Estabilidade institucional e segurança jurídica consolidadas reduzem o risco de mudanças abruptas.

### Sustentabilidade e ESG

A expansão sobre pastagens degradadas, estruturada pelo Programa Refloresta-SP (SEMIL), garante conformidade com regulações internacionais de desmatamento e oferece rastreabilidade auditável. O potencial de sequestro de carbono em projetos de florestas multifuncionais e sistemas agroflorestais é estimado preliminarmente entre 74 e 104 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente até 2050, criando base sólida para monetização de carbono através de créditos e acesso a linhas de financiamento estruturadas com mecanismos inovadores. Essa configuração, aliada aos compromissos ambientais e de rastreabilidade, posiciona São Paulo como destino estratégico para investidores com mandatos de sustentabilidade ambiental e social.

## Riscos, Mitigação e Apoio Institucional

### Principais Riscos e Mitigação

- Climático: resiliência hídrica relativa e diversificação de espécies (eucalipto, pinus, seringueira)
- Mercado: especialização em produtos de alto VA reduz exposição a ciclos de commodity
- Logístico: sistema multimodal garante redundância e previsibilidade (~99,2% on-time)
- Regulatório/tributário: benefícios do RICMS/SP vigentes durante transição para o novo IVA

### Apoio Institucional

O Estado de São Paulo combina fundamentos produtivos, sustentabilidade e suporte institucional de forma integrada, posicionando-se como destino estratégico para investimentos florestais de longo prazo. Com alta produtividade (44,1 m<sup>3</sup>/ha/ano), 2,3–2,4 milhões de hectares de pastagens degradadas aptas à expansão sem conversão de biomas nativos – em linha com exigências internacionais como a EUDR –, infraestrutura logística integrada e ambiente tributário em transição para maior neutralidade, o Estado oferece base técnica sólida e previsibilidade operacional. Esse ambiente é reforçado por um ecossistema coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo (SDE), com atuação integrada da InvestSP, da Desenvolve SP e da Jucesp na atração, facilitação e financiamento de projetos.

Na prática, a InvestSP oferece gratuitamente site selection, assessoria ambiental, orientação tributária e conexão com concessionárias de infraestrutura; a Desenvolve SP disponibiliza linhas de crédito competitivas para expansão e modernização; já a SDE oferta programas como Qualifica SP e Portal Trampolim que asseguram acesso a mão de obra qualificada, somam-se a isso iniciativas como SP Produz e Projeto 50 KM, que fortalecem cadeias regionais e reduzem custo logístico. Este conjunto de ações consolida São Paulo como principal destino para o capital florestal no Brasil.



# INTRODUÇÃO

## São Paulo é um dos maiores produtores florestais do Brasil

Esse protagonismo não é acidental. Resulta de décadas de investimento em infraestrutura, conhecimento técnico e ambiente de negócios robusto. Mais que isso, o setor apresenta amplas oportunidades de expansão, tanto em volume de produção quanto em diversificação da cadeia produtiva.

A InvestSP é a agência de promoção de investimento do Estado de São Paulo, trabalhando primordialmente pelo desenvolvimento econômico de São Paulo, promovendo investimentos, expandindo exportações, estimulando inovação e aprimorando o ambiente de negócios. A Florestar dedica-se ao desenvolvimento da indústria florestal paulista, conhecendo profundamente a dinâmica da cadeia produtiva e suas potencialidades. Quando essas duas perspectivas se encontram, surge um instrumento estratégico que combina visão macroeconômica com expertise setorial.

Assim sendo, o presente guia apresenta informações relevantes e estratégicas para a cadeia produtiva florestal, abordando oportunidades de investimento, atributos de infraestrutura e logística, projeções de cenários fiscais e demais fatores que fundamentam a vantagem de investir em São Paulo.

A seguir, o leitor encontrará análises que demonstram, de forma robusta, por que o estado de São Paulo consolida-se como destino privilegiado para investimentos florestais.

O presente estudo foi elaborado com base, prioritariamente, em fontes estaduais paulistas, com destaque para o Panorama da Indústria Florestal Paulista 2025 (Florestar) e documentos técnicos da InvestSP relacionados à bioeconomia florestal, além de dados oficiais do MAPA, IBGE, Embrapa e estatísticas da Ibá (Indústria Brasileira de Árvores), complementados por literatura acadêmica recente.

Foram priorizados dados do período 2023–2025, com foco em área plantada, produtividade (IMA), Valor Bruto da Produção (VBP), composição das exportações e carteira de investimentos.

Na dimensão tributária, o estudo considerou a Emenda Constitucional nº 132/2023 e análises setoriais sobre a incidência do IBS e da CBS. Para o tema de pastagens degradadas, utilizaram-se estudos do MAPA, da Embrapa e documentos técnicos do Programa Refloresta-SP.

# POSICIONAMENTO DO ESTADO DE SP NO SETOR FLORESTAL

A sofisticação da pauta exportadora, caracterizada pela verticalização e complexidade industrial é o grande diferencial do setor em São Paulo.

Segundo o estudo de Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS) do IBGE, em 2024, o setor florestal brasileiro registrou produção de R\$ 44,3 bilhões – crescimento de 16,7% em relação a 2023 – com exportações totalizando US\$ 15,7 bilhões (+23,5%). Esse crescimento é superior ao verificado em 2023, que foi de 11,2%, um recorde no valor da produção do setor.

De acordo com dados do Panorama da Indústria Florestal Paulista (2025), São Paulo consolidou sua liderança nas exportações do setor, respondendo por 19,5% do valor total exportado pelo Brasil.

A produção nacional de celulose alcançou 25,5 milhões de toneladas, com expansão de 5,2%, enquanto a produção nacional de resinas registrou aumento de 9,5% em 2024 comparado ao ano anterior, gerando R\$ 550,0 milhões em receita. Nesse segmento, o Estado de São Paulo participa com 62,5% da quantidade nacional produzida.

Enquanto novos polos florestais nacionais expandem sua capacidade voltada à commodity (celulose bruta), São Paulo especializou sua estrutura em segmentos de maior valor agregado.

Essa maturidade é evidenciada pelo fato de o estado concentrar quase metade (47,4%) das exportações brasileiras de papel e liderar o mercado de resinas e produtos processados.

Tal especialização permite que o Valor Bruto da Produção (VBP) de madeira destinada a processos industriais no estado de São Paulo atinja 70,1%, índice significativamente superior à média nacional (que é de aproximadamente 36,9%).

Esse cenário posiciona o estado não apenas como produtor, mas como o centro de inteligência, logística e refino tecnológico da bioeconomia florestal brasileira.

## VALOR DE PRODUÇÃO (Brasil)



**R\$ 44,3**  
bilhões

**+16,7%**  
em relação a 2023

**9,9 milhões ha**  
+2,2% em relação a 2023

## VALOR DE PRODUÇÃO (SP)



**R\$ 4,45** bilhões

**14,1%**  
do total nacional

**19,5% das exportações**  
florestais brasileiras

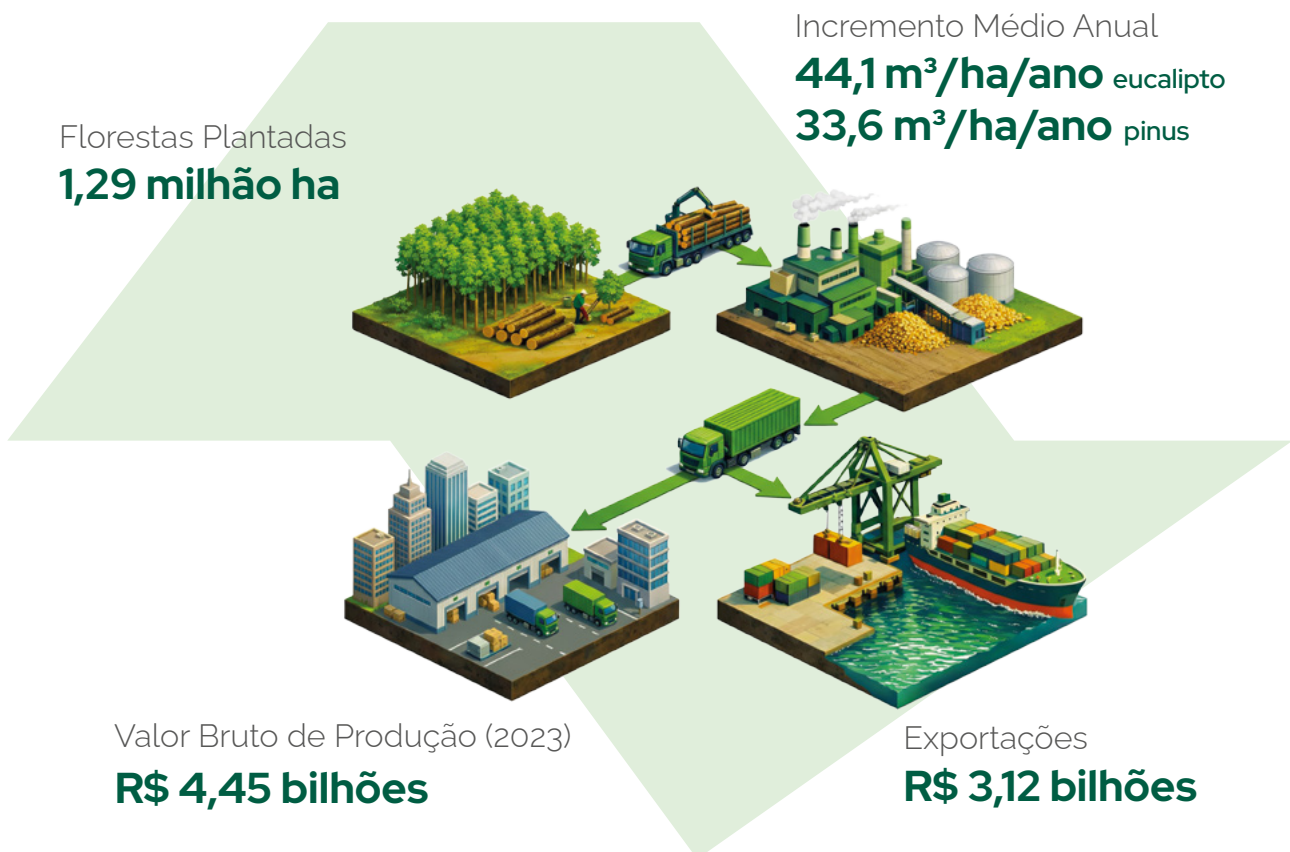
**1,29 milhões ha**  
77,5% eucalipto, 11,9% pinus  
e 9,6% seringueira

# BASE PRODUTIVA E DESEMPENHO ECONÔMICO

A base florestal paulista é composta por 1,29 milhão de hectares de florestas plantadas, distribuídas principalmente entre eucalipto (77,5%), pinus (11,9%) e seringueira (9,6%).

Os níveis de produtividade figuram entre os mais elevados do país. O Incremento Médio Anual (IMA) de São Paulo para eucalipto atinge 44,1 m<sup>3</sup>/ha/ano, enquanto o pinus alcança 33,6 m<sup>3</sup>/ha/ano, superando significativamente a média nacional de 33,4 m<sup>3</sup>/ha/ano para eucalipto e 32,9 m<sup>3</sup>/ha/ano para pinus, representando respectivamente 32% e 2% de superioridade em relação aos patamares nacionais. Esses índices reduzem a necessidade de área, o CAPEX por tonelada produzida e os ciclos de retorno dos projetos.

O Valor Bruto da Produção Florestal (VBP) encerrou 2023 em R\$ 4,45 bilhões (14,1% do total nacional), com projeção entre R\$ 5,2 bilhões e R\$ 5,8 bilhões em 2024, impulsionada pela expansão das exportações e pelo adensamento de produtos de maior valor agregado.



# CADEIAS PRODUTIVAS E ESPECIALIZAÇÃO INDUSTRIAL

## Papel

O segmento de papel registrou o desempenho de exportação de US\$ 2,5 bilhões (IBÁ, 2025). São Paulo responde por 47,4% das exportações brasileiras de papéis. Em 2024, o segmento representou 35,8% da pauta exportadora florestal estadual, equivalente a aproximadamente US\$ 1,18 bilhão. A produção concentra-se em papéis técnicos, embalagens diferenciadas, papéis sanitários e papéis gráficos de maior valor agregado.

### Principais destaques:

- *Elevado grau de diferenciação reduz exposição a ciclos de commodities e sustenta margens;*
- *Proximidade com clusters industriais, centros de pesquisa (IPEF, UFSCAR, USP, UNESP) e mercado consumidor favorece o desenvolvimento de papéis funcionais (barreiras, reciclabilidade, baixa gramatura);*
- *Infraestrutura logística competitiva permite lead times reduzidos em contratos internacionais.*

## Celulose

O estado de São Paulo participa com 16,6% das exportações nacionais de celulose, respondendo por 52,4% da pauta florestal paulista, nos moldes do anuário florestar 2025, equivalente a US\$ 1,72 bilhão em 2024. O diferencial paulista não está no volume commodity, mas na produção de celulose de especificações avançadas, incluindo celulose solúvel e insumos destinados à nanocelulose.

De acordo com relatórios recentes de consultorias como Precedence Research e Mordor Intelligence (2025-2026), o mercado global de nanocelulose (CNC e NFC) atingiu cerca de US\$ 505 milhões em 2025 e US\$ 606 milhões em 2026, com projeções de US\$ 3,0 bilhões até 2035 (CAGR de 19,6%) ou até US\$ 3,5 bilhões em 2031 (CAGR de 21,1%).

Atualmente, os preços da nanocelulose variam de US\$ 1.500 a US\$ 3.500 por tonelada, representando um prêmio de três a oito vezes sobre a celulose commodity (cotações recentes em US\$ 575-1.330/ton na China/Europa).

A celulose solúvel para indústria têxtil é comercializada entre US\$ 800 e US\$ 1.200 por tonelada, com ágio de 50% a 150% em relação à celulose comum.

### Principais destaques:

- *Forte posicionamento para capturar a migração de fibras sintéticas para fibras de base florestal;*
- *Proximidade com centros de inovação favorece aplicações em compósitos, embalagens inteligentes e materiais avançados;*
- *Infraestrutura logística consolidada reduz custo FOB e amplia competitividade internacional.*

## Resinas de Pinus

São Paulo responde por aproximadamente 59% das exportações brasileiras de resinas de pinus, liderando em valor e grau de processamento. O VBP do segmento encerrou 2023 em R\$ 298 milhões (6,7% do VBP florestal), com retomada em 2024 e preços médios de R\$ 4.096,88 por tonelada.

A cadeia inclui extração de goma-resina, destilação e produção de derivados (colofônias, terebintinas e resinas modificadas), aplicados nas indústrias de tintas, adesivos, papel, borracha e nos segmentos químico e farmacêutico.

### Principais destaques:

- *Liderança Tecnológica: São Paulo não apenas extrai a goma-resina, mas domina o refino em derivados complexos (resinas modificadas), o que garante margens supe-*

riores às de outros estados produtores.

- *Integração Regional: Forte concentração do polo resinageiro nas regiões de Itapeva e Vale do Ribeira, onde o uso do pinus em rotas integradas (madeira + resina) otimiza a rentabilidade da terra.*
- *Ativo Bio-Baseado: O segmento é peça-chave na substituição de derivados de petróleo por insumos renováveis nas indústrias de tintas e solventes, alinhando-se às metas estaduais de descarbonização.*

### Painéis reconstituídos

São Paulo é um dos principais produtores de painéis de madeira (MDF e MDP) no Brasil, com integração às cadeias de móveis e construção civil (IBÁ, 2025), o estado destaca-se pela alta integração vertical às cadeias de mobiliário, construção civil e design de interiores.

Embora a participação direta nas exportações de painéis seja proporcionalmente menor se comparada à celulose, o segmento é o principal motor de agregação de valor local e adensamento industrial.

Ao transformar madeira em painéis revestidos e componentes prontos, o setor retém margens econômicas superiores dentro do estado, alimentando o maior polo moveleiro e o maior mercado de construção civil do país.

A localização das plantas em São Paulo é um diferencial competitivo geográfico. A proximidade com os grandes centros de consumo – como as Regiões Metropolitanas de São Paulo, Campinas e Sorocaba – otimiza severamente a logística inbound (floresta-fábrica) e outbound (fábrica-varejo/indústria), reduzindo custos de frete e a pegada de carbono do transporte. Além disso, a tendência global de descarbonização favorece o setor, uma vez que produtos de madeira engenheirada e painéis de alto desempenho substituem materiais intensivos em emissões (como aço e concreto), alinhando-se às metas de sustentabilidade corporativa.

#### Principais destaques:

- *Projetos integrados (painéis, móveis e construção)*

*capturam margens em múltiplos elos da cadeia;*

- *Demanda doméstica robusta reduz exposição exclusiva a ciclos externos;*
- *Sinergias com políticas de habitação, retrofit e eficiência energética ampliam o uso de materiais renováveis.*

### Biomassa

A biomassa florestal é um pilar da transição energética paulista, garantindo que 90% da energia consumida pelo setor seja de origem renovável (IBÁ, 2025). Em São Paulo, o segmento integra lenha, cavacos e uma produção crescente de pellets, cujo mercado interno absorveu 58% da oferta recente – um movimento que sinaliza a substituição acelerada de matrizes fósseis.

A convergência entre a política climática estadual e a oferta de biomassa de alta produtividade impulsiona oportunidades em cogeração e descarbonização industrial. Programas de transição energética indicam um potencial de crescimento robusto até 2030, com viabilidade para integração estratégica com biometano e hidrogênio verde.

Nesse cenário, os projetos de Soluções Baseadas na Natureza (SbN) em áreas degradadas destacam-se pelo alto potencial de geração de créditos de carbono. Fundamentados nos mais de 5 bilhões de toneladas de CO<sub>2</sub>eq estocados pelo setor (IBÁ, 2025), tais projetos em pastagens degradadas podem gerar entre 35 e 70 tCO<sub>2</sub>e por hectare em ciclos de sete anos, com preços de mercado variando entre US\$ 8 e US\$ 25 por tCO<sub>2</sub>e.

#### Principais destaques:

- *Ancoragem Econômica: A biomassa estimula a economia em regiões com menor densidade industrial, gerando renda e empregos locais;*
- *Viabilidade Financeira: Os créditos de carbono constituem uma segunda linha de receita, elevando a TIR e antecipando o payback dos ativos florestais;*
- *Acesso a Capital: A integração com políticas de descarbonização amplia o acesso a linhas de green bonds e incentivos ESG.*

# EXPANSÃO PRODUTIVA E USO DO TERRITÓRIO

## O Estado de São Paulo tem o potencial para triplicar sua base florestal

Estudos técnicos realizados pela Agroicone e Imaflora (2024) identificam entre 2,3 e 2,4 milhões de hectares de pastagens degradadas ou de baixa aptidão agrícola no estado de São Paulo com alto potencial para conversão em silvicultura.

Essa transição ocorre sem a necessidade de supressão de vegetação nativa, assegurando conformidade com o Regulamento Europeu para Produtos Livres de Desmatamento (EUDR) e consolidando a política de “desmatamento zero” nas cadeias produtivas de exportação.

Considerando a base atual de florestas plantadas em São Paulo o extenso estoque de áreas degradadas e de baixa aptidão agrícola disponíveis, existe potencial para praticamente triplicar a base florestal estadual sem necessidade de supressão de vegetação nativa.

No cenário nacional, embora o Brasil disponha de aproximadamente 28 milhões de hectares de pastagens degradadas com aptidão florestal (Embrapa), São Paulo diferencia-se pela infraestrutura logística multimodal, menor risco climático relativo e presença de um ecossistema industrial consolidado que reduz o custo de transação para novos investidores.

Programas estaduais, como o Refloresta-SP da Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, estruturam esse processo ao oferecer segurança técnica e institucional para a conversão de áreas já antropizadas. Essa estratégia contribui para a mitigação de riscos socioambientais e confere maior agilidade e previsibilidade aos processos de licenciamento ambiental.

A combinação de solos predominantes (Latosolos e Argissolos), índices pluviométricos favoráveis e biotecnologia de ponta permitem que o estado sustente níveis de produtividade de excelência, com ciclos médios de colheita de sete anos para eucalipto.

Modelagens de mercado e dados do Agroicone indicam que o CAPEX para implantação oscila entre R\$ 11.000 e R\$ 20.000 por hectare, com uma TIR estimada entre 12% e 18% ao ano para projetos típicos.

Esses retornos podem ser significativamente superiores em cadeias de alta especialização tecnológica, como celulose solúvel, nanocelulose e projetos de cogeração de energia a partir de biomassa, que se beneficiam de incentivos tributários como o diferimento de ICMS em máquinas e insumos (RICMS/SP, Art. 400-Z3).

### Principais destaques:

- *Mitigação de Riscos e ESG: A conversão de áreas antropizadas fortalece os indicadores ESG, facilitando o acesso ao mercado de capitais e green bonds;*
- *Escala e Conformidade: A disponibilidade de terras degradadas permite ganho de escala sem pressão sobre biomas preservados, atendendo às metas globais de descarbonização e regeneração ambiental;*
- *Otimização de Custos: A proximidade com rodovias, ferrovias e o Porto de Santos reduz drasticamente a necessidade de CAPEX em infraestrutura complementar e o OPEX logístico, elevando a competitividade do ativo florestal paulista frente a novas fronteiras.*

# INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA E COMPETITIVIDADE

A infraestrutura logística do estado de São Paulo é um dos principais diferenciais estruturais do setor florestal paulista.

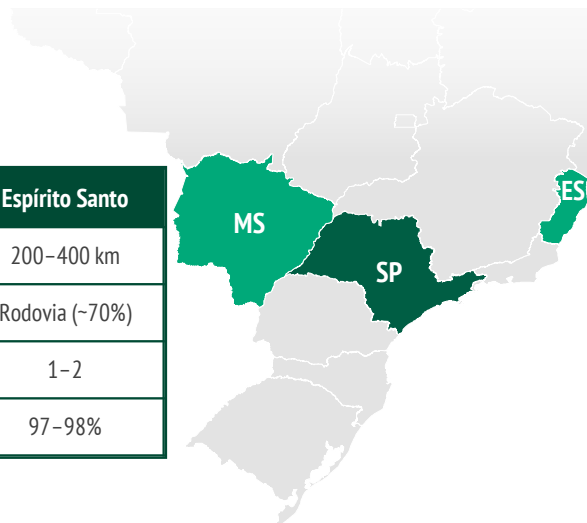
A infraestrutura logística é o principal diferencial estrutural do setor florestal paulista. O estado dispõe de uma rede integrada que inclui 35 mil quilômetros de rodovias pavimentadas – com 90% da população a menos de 5 km de uma via de acesso – e uma malha ferroviária operada por três grandes concessionárias (Rumo, VLI e MRS).

A Malha Paulista (Rumo) funciona como a espinha dorsal deste escoamento. No segmento de celulose e papel, o modal ferroviário responde por aproximadamente 70-90% do volume nos corredores principais, como a rota Malha Paulista-Santos, com custos médios de R\$ 80-120/TU para distâncias de ~500 km (ANTT, 2022).

Em comparação, rotas rodoviárias equivalentes apresentam custos médios estimados em R\$ 250-350/TU (RBI, 2025), gerando um diferencial logístico de 15-20% a favor de São Paulo em relação aos estados que dependem principalmente do transporte rodoviário.

## Comparativo logístico multimodal (indicativo):

Fator	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo
Distância Fábrica – Porto	<b>500–800 km</b>	1.200–1.600 km	200–400 km
Modal Principal	<b>Ferrovia (~70%)</b>	Rodovia (~90%)*	Rodovia (~70%)
Tempo de Trânsito (dias)	<b>2–3</b>	4–6	1–2
Previsibilidade On-time	<b>~99,2%</b>	85–90%	97–98%



*\*Nota: Projetos recentes no MS buscam expandir o uso da hidrovía e novas ferrovias, mas a dependência rodoviária atual permanece elevada (SEADE, 2024).*

Esta rede conecta-se a cinco aeroportos internacionais, Guarulhos, Viracopos, Congonhas, Catarina e São José dos Campos e ao Porto de Santos, o maior complexo portuário da América Latina e principal hub de exportação do setor no país (SEADE, 2024).

O Porto de Santos concentra cerca de 99% das exportações florestais do cluster regional (SP, MS, GO e MG), com uma capacidade operacional que supera 15 milhões de toneladas anuais de celulose.

De acordo com o Relatório Ibá 2025, a eficiência deste corredor permite índices de disponibilidade operacional entre 98% e 99%, fator crítico para a segurança jurídica de contratos internacionais de longo prazo.

## Impacto nas Margens e Resiliência

Para produtos de maior valor agregado (papéis especiais e derivados), essa vantagem logística traduz-se em ganhos de 3 a 5 pontos percentuais na margem bruta. Além disso, a malha rodoviária paulista – a melhor do país em termos de qualidade – oferece uma redundância estratégica para fluxos emergenciais e atendimento ao mercado doméstico, reduzindo riscos operacionais.

## Principais destaques:

- *Integração Porto-Ferrovia: Redução drástica do custo por tonelada e aumento da previsibilidade;*
- *Vantagem em Margem: Conversão direta da eficiência logística em rentabilidade financeira frente a clusters distantes;*
- *Redundância Estrutural: Sistema multimodal que garante resiliência à cadeia de suprimentos e favorece investimentos de longo ciclo.*

# AMBIENTE REGULATÓRIO E TRIBUTÁRIO

O estado de São Paulo oferece regimes tributários diferenciados para as empresas do setor florestal.

O RICMS/SP prevê redução da base de cálculo do ICMS para painéis de madeira (MDP, MDF e chapas de fibras), resultando em carga efetiva de 7%, e estabelece alíquota interna de 12% para máquinas e equipamentos industriais utilizados em plantas de celulose e papel (Art. 54 e 56 do RICMS/SP).

Esses mecanismos contribuem para a redução de custos operacionais e ampliam a competitividade do setor. Para o setor florestal, existe previsão expressa para que produtos florestais classificados como insumos agropecuários passem a contar com redução de 60% nas alíquotas do IBS/CBS, mas ainda não há legislação promulgada com efeitos concretos para o setor.

São Paulo potencializa esse cenário com regimes especiais de ICMS, como o diferimento previsto nos Artigos 350 e 400-Z3 do RICMS/SP, que desoneram a circulação de madeira e a aquisição de máquinas e equipamentos para fabricantes de celulose e papel. Igualmente, como será melhor esmiuçado em tópico específico, o apoio institucional do Estado de São Pau-

lo oferece as bases técnicas e financeiras para a atração de investimentos.

A estabilidade institucional paulista e a tradição de segurança jurídica reduzem o risco de mudanças abruptas, consolidando o estado como o principal destino de capital para a bioeconomia de base florestal.

## Principais destaques:

- *Eficiência Fiscal: Neutralidade tributária nas exportações e crédito pleno sobre investimentos em ativos fixos;*
- *Segurança Jurídica: Regimes especiais de ICMS (RICMS/SP) garantem competitividade imediata antes da transição plena para o IVA;*
- *Previsibilidade: Redução de incertezas regulatórias para projetos de longo ciclo biológico.*



## POR QUE SÃO PAULO?

O setor florestal paulista reúne um conjunto consistente de atributos estruturais que sustentam investimentos de médio e longo prazo, com retorno ajustado ao risco competitivo no contexto brasileiro e internacional.

O Estado de São Paulo apresenta um conjunto coeso de atributos técnicos— alta produtividade (44,1 m<sup>3</sup>/ha/ano), infraestrutura logística integrada, ambiente tributário em transição para maior neutralidade e incentivos estaduais estruturados que, combinados, geram um perfil de atratividade superior para investimentos no setor florestal.

Além disso, a disponibilidade de 2,3–2,4 milhões de hectares de pastagens degradadas aptas à silvicultura permite expansão sustentável sem conversão de bioma nativo, alinhando estratégia de investimento às exigências internacionais de rastreabilidade e zero desmatamento (EUDR).

Aliado a esse potencial produtivo e sustentável, o Estado oferece um ecossistema de suporte governamental que busca promover ambiente de vantagens comparativas em segurança jurídica e operacional. Essa estrutura articula desde o fomento financeiro até a formação de talentos, garantindo que a expansão do setor florestal seja sustentada por políticas públicas integradas e de longo prazo.

Essa combinação de fatores estruturais consolida São Paulo como destino privilegiado para investidores institucionais de longo prazo no setor florestal brasileiro.



**PRODUTIVIDADE**  
44,1 m<sup>3</sup>/ha/ano



**LOGÍSTICA**  
Estrutura integrada



**INCENTIVOS**  
Regulamento tributário específico para o setor

# APOIO INSTITUCIONAL

## Políticas de atração de investimento com suporte em tecnologia, qualificação profissional e auxílio ao investidor

Outro grande diferencial competitivo paulista reside no pleno apoio institucional oferecido em eixos essenciais ao desenvolvimento industrial. Para tanto, a administração pública estadual consolidou um robusto conjunto de programas estratégicos, especialmente, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo e suas instituições vinculadas.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), do Governo do Estado de São Paulo, exerce papel fundamental para a reindustrialização e atração de investimentos com foco na geração de emprego, renda e desenvolvimento regional. Além disso, conta com programas de capacitação profissional e ações de fomento. A pasta tem como instituições vinculadas: InvestSP, Desenvolve SP e Junta Comercial do Estado de São Paulo (Jucesp).

Essa estrutura integra com precisão todo o ciclo de investimentos, desde a captação e o fomento inicial até a consolidação dos projetos. O Estado atua como um facilitador ágil, auxiliando na instalação, capacitando mão de obra, promovendo desenvolvimento de setores produtivos e regiões, e conectando o capital financeiro às oportunidades reais de expansão nos diversos setores produtivos.

Na formação de capital humano, por meio do Programa Qualifica SP, são oferecidos cursos de Qualificação Profissional gratuitos, de alta qualidade, com certificado e que conectam mão de obra com oportunidades reais de emprego em diversas áreas demandas pelo mercado de trabalho.



O Portal Trampolim, Plataforma gratuita da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, oferece funcionalidades para facilitar a busca por oportunidades de emprego, amplia recursos para candidatos, com agenda de entrevistas, simulador de entrevista por IA e outros serviços. Lançado em julho de 2025 pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) do Estado de São Paulo, o Portal Trampolim disponibiliza recursos volta-

dos para quem busca oportunidades no mercado de trabalho, a plataforma foi criada para ser uma alternativa mais completa, moderna e totalmente gratuita na jornada de empregabilidade.

Além de reunir vagas de emprego, cursos de qualificação profissional e serviços de orientação de carreira, o Trampolim conta com funcionalidades voltadas exclusivamente para facilitar e agilizar a vida dos candidato, materializando-se na interlocução direta com as demandas específicas do setor privado. O Portal Trampolim exemplifica essa visão, utilizando inteligência artificial e suporte digital para preparar profissionais e acelerar o processo de contratação.

São cursos de qualificação profissional e empreendedorismo gratuitos e com certificado, voltados para pessoas que buscam ingressar no mundo do trabalho, se requalificar em busca de uma nova oportunidade de carreira e empreendedores que desejam potencializar seu negócio.



**SP PRODUZ**  
PROGRAMA ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO  
DAS CADEIAS PRODUTIVAS LOCAIS

Também no eixo de desenvolvimento econômico, o programa SP Produz tem como objetivo fortalecer as cadeias produtivas locais de São Paulo, estimulando a auto-organização de aglomerações produtivas setoriais e promovendo o desenvolvimento econômico regional.

Por sua vez, o Projeto 50 KM, idealizado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo (SDE) e executado com apoio técnico da InvestSP, tem como objetivo fomentar cadeias de suprimentos regionais, estimulando grandes empresas âncora a contratarem produtos e serviços em um raio de até 50 quilômetros.



**PROJETO  
50KM**

A iniciativa fortalece o desenvolvimento econômico local ao promover eficiência produtiva, redução de custos logísticos, geração de emprego e renda e diminuição das desigualdades territoriais no Estado de São Paulo.

No eixo financeiro, a Desenvolve SP, instituição vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, atua como agência de fomento que disponibiliza diversas linhas de crédito para empresas paulistas, sejam elas de pequeno ou médio porte e nos mais distintos ramos de atuação. Igualmente, no setor público, financia investimentos necessários para os municípios paulistas. O objetivo da agência é democratizar o acesso ao crédito, com a geração de emprego e renda em todas as regiões do Estado e a promoção do desenvolvimento econômico sustentável local.



**DESENVOLVE SP**  
A AGÊNCIA DO EMPREENDEDOR

A instituição oferece dezenas de linhas de crédito com prazos e condições competitivas, desenhadas para atender às necessidades de modernização e expansão. Esse suporte abrange tanto a gestão pública municipal quanto o setor privado, impulsionando projetos que contribuem para o desenvolvimento regional.



Para apoiar o investidor e captar novos projetos de unidades produtivas, a InvestSP oferece assistência especializada e gratuita em todas as etapas do ciclo de investimento, contribuindo para a redução de riscos de implantação e para a diminuição do tempo de maturação dos projetos.



A InvestSP – Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade – disponibiliza serviços especializados e sob medida para os investidores. Com uma equipe altamente qualificada a agência fornece, gratuitamente, assessoria em questões tributárias, ambientais e de infraestrutura que ajudam o investidor a encontrar o melhor local para o seu negócio.

## A INVESTSP E OS SERVIÇOS DE APOIO AO INVESTIDOR



### Localização de áreas disponíveis para instalação de fábricas

A agência realiza estudos técnicos para localização (site selection), mapeando áreas no território paulista aderentes às especificidades de cada projeto. São avaliados critérios como logística, acesso a insumos, infraestrutura instalada, aspectos ambientais e vocação regional. O objetivo é garantir a escolha de local que maximize retorno, reduza riscos operacionais e assegure eficiência na implantação.



### Assessoria ambiental

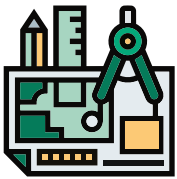
A InvestSP acompanha o investidor em todas as etapas do processo de licenciamento ambiental, junto à CETESB, orientando quanto à documentação necessária e trâmites para obtenção de:

- Licença Prévia (LP)
- Licença de Instalação (LI)
- Licença de Operação (LO)



### Orientação tributária

No eixo fiscal, a agência orienta investidores quanto a eventuais incentivos e regimes especiais estaduais aplicáveis e na interlocução técnica com os órgãos competentes. Esse suporte contribui para maior eficiência na estruturação econômico-financeira dos projetos e para adequada compreensão da dinâmica tributária estadual.



## Infraestrutura e logística

A InvestSP analisa a viabilidade de infraestrutura dos terrenos identificados e promove a conexão institucional com concessionárias e operadores de energia, gás, água, telecomunicações, rodovias, ferrovias e portos. A agência também articula pleitos técnicos junto a órgãos reguladores e concessionárias, assegurando que o projeto disponha das condições necessárias para operação eficiente e competitiva.



## Interlocução governamental

A InvestSP mantém relacionamento permanente com secretarias estaduais, como a Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, além de prefeituras municipais, agências reguladoras e demais órgãos licenciadores.

Em um ambiente de negócios cada vez mais competitivo, previsibilidade e coordenação institucional são ativos estratégicos — e a InvestSP atua como facilitadora desse processo no Estado de São Paulo.

## O apoio da InvestSP: 5 Vantagens para o investidor

**Tomada de decisão mais confiante:** o suporte técnico, amparado por dados concretos e uma equipe experiente, dá a tranquilidade necessária para a tomada de decisão do investidor.

**Fortalece a segurança jurídica:** o acompanhamento institucional da InvestSP atua como uma ponte segura com o poder público, garantindo que o projeto avance com transparência e dentro das normas vigentes.



**Redução de riscos de implantação:** o mapeamento detalhado de locais e infraestrutura feito pela InvestSP minimiza incertezas operacionais e falhas na instalação do seu negócio.

**Acelera a implementação do projeto:** a articulação direta da agência com órgãos públicos e privados dá mais agilidade a processos, permitindo que a empresa comece a operar mais rápido.

**Aumenta a previsibilidade:** a orientação clara relativa às normas para implementação de unidades fabris garante que o investidor respeite a legislação e as regras, evitando surpresas no meio do caminho.

## FONTES E REFERÊNCIAS

- AGROICONE; IMAFLORA. Conversão de pastagens degradadas em sistemas de produção agropecuários e florestais sustentáveis: plano de priorização de áreas e estimativas de investimentos – São Paulo. Piracicaba: Cite, 2024.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Sistema Nacional de Informações Florestais (SNIF). Florestas do Brasil: dados e estatísticas 2024.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA FAZENDA; CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL (CNA). Notas técnicas sobre a Reforma Tributária e impactos no agro (EC 132/2023, IBS/CBS).
- EMBRAPA. Brasil possui 28 milhões de hectares de pastagens degradadas com potencial para expansão agrícola. 2024.
- FLORESTAR; AGÊNCIA REGULADORA DE SANEAMENTO E ENERGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO (ARESB). Panorama da indústria florestal paulista 2025.
- FLORESTAR SÃO PAULO. Anuário do setor florestal paulista 2025; panorama da indústria florestal paulista. São Paulo: Florestar, 2025.
- IBÁ – INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ÁRVORES. Comunicados e entrevistas sobre carteira de investimentos florestais no Brasil (R\$ 75–90 bilhões até 2028).
- IBÁ – INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ÁRVORES. Relatório anual Ibá. 2025. Brasília, DF: Ibá, 2025.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produção da extração vegetal e da silvicultura 2024: informativo. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.
- SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 45.490, de 30 de novembro de 2000: Regulamento do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços (RICMS). São Paulo: Secretaria da Fazenda e Planejamento, 2000.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Fazenda e Planejamento. Diferimentos e incentivos tributários para o setor de papel e celulose. São Paulo: Secretaria da Fazenda e Planejamento, 2025. (Baseado nos arts. 350 e 400 Z3 do RICMS/SP).
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Comunicação. Notícias sobre descarbonização e bioenergia no estado de São Paulo.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística. Programa Refloresta-SP. São Paulo, 2025.
- SEADE – FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS. Análise do setor de papel e celulose do Estado de São Paulo: relatório final. São Paulo: SEADE, 2024.



# INVESTSP

AGÊNCIA PAULISTA DE PROMOÇÃO DE  
INVESTIMENTOS E COMPETITIVIDADE



(011) 3100-0300



[www.investsp.org.br](http://www.investsp.org.br)



Av. Escola Politécnica, 82 | Jaguaré  
São Paulo | Brazil | 05350-000